

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1\$000

Num. avulso 250 reis.

Publicação Semanal

ANO III.

QUIABA' 18 DE AGOSTO DE 1887.

N 93

A TRIBUNA

QUIABA, 18 DE AGOSTO DE 1887.

As portarias do sr.

Bispo Diocesano.

Aterido com outros deveres só hoje pudemos tratar ligeiramente das portarias do sr. D. Carlos Luiz de Amorim, publicadas na —Secção Religiosa— d'A Situação de 7 do corrente.

Não teríamos que ver com ellas, si como um acto particular do Ordinário desta diocese não estivessem as mesmas Portarias sujeitas a analyse publica, mas assim não acontecendo, ellas vierão a luz da publicidade para conhecimento de todos e d'ahi o direito para serem geralmente apreciadas.

POLITICA

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA MONARCHIA NO BRAZIL

D. João VI no Brazil — A Independência — D. Pedro, os Andradas e a Constituição — A promessa de D. Pedro — A Constituição do Brazil — O 7 de Abril — A República de Piratini — A República e os Andradas — A minoridade e o segundo reinado.

IV

O 7 DE ABRIL.

franco dos mineiros, para lá se dirigio, a fim de ver, si com sua presença podia de certo modo restabelecer a calma dos espiritos, já bastante excitados. Não contentando, porém, pelos la-

S. Ex.^a Rm.^a com o arautaria de que é dotado e esquecendo-se da gratidão e atenções que lhe deve merecer a população da provincia sem distincção de classe, fez na primeira de suas portarias selecção das pessoas que tiverem de comparecer na igreja do Senhor Bom Jesus, determinando a collocação que a cada uma deve tocar no interior da referida igreja.

Como é por todos sabido, os templos e edificios religiosos são construídos pela influencia publica, pelo auxilio e concurso geral do povo, e, portanto, é justo, é requintada ingratidão, depois de receber se desse povo taes auxilios e donativos, tratel-o com desconsideração prin-

gares por onde passava, aquelle mesmo entusiasmo que havia presenciado em sua primeira viagem aquella provincia, si não a mais completa influencia, so tudo de uma desconfiança geral, voltou de novo para o Rio de Janeiro, sem nada haver conseguido, depois de ter publicado em Ouro Preto uma famosa proclamação, em que attribuia todas as difficuldades, que se tentavam cear ao governo, exclusivamente a um partido desorganizador, composto de aventureiros e ambiciosos que só queriam especular com a ruína da patria, sem attender as grandes calamidades que desse modo estavam preparando ao proprio paiz.

palmente tratando-se de seu ingresso no templo de Deus, onde não deve haver vaidades e grandezas vãs.

Quando o sr. Bispo Diocesano em repetidas occasiões implorou o auxilio pecuniario de seus amados diocesanos para contribuir com esmolas para a conclusão dos concertos da igreja do Senhor Bom Jesus, não os escolheu por hierarchia — as subscrições descerão até a classe mais inferior do povo... mas hoje que S. Ex.^a Rm.^a já conseguiu a igreja retocada, graças os sacrificios e o fervor religioso desses diocesanos e amados diocesanos S. Ex.^a lançou-os ao despriso para não serem mais beccos e carólas!...

Muito b-m.

Isto quanto aos homens; so-

Por occasião de sua chegada ao Rio de Janeiro, promoveram os portuguezes grandes festejos em signal de regozijo, e exigiram dos brazileiros que tambem illuminassem as suas casas.

Destes, porém, absteve-se de qualquer manifestação publica, perceberam desde logo o alcance d'aquelles festejos, e resolveiram, no ultimo dia, apagar um por uma as diversas fogueiras que existiam nas praças da cidade.

Este facto, tão insignificante na apparencia, deu lugar a uma lucta renhida entre portuguezes e brazileiros, que passou a nossa historia com o nome de guerras das 15 de Março e que morreu para nunca

leas as senhoras, S. Ex.^a arranjou um qui pro cò que pro eis expellia.

Falla-nos a portaria de S. Ex. Rm.^a, de que as senhoras reservão o espaço comprehendido entre a grade da capella mór, as alturas lateraes e as balaustradas e as demais pessoas do sexo feminino o centro da nave, desleas balaustradas até as portas lateraes.

Desejamos saber quem são as senhoras por S. Ex.^a alludidas na sua portaria e quaes as demais pessoas do sexo feminino de que tambem falla.

Vare S. Ex. Rm., pelo que deprehende-se de dous periodos de sua portaria, o genero feminino está dividido em dous, isto é um dos uhonas que occupará desde a capella mór até as balaustradas e outro do sexo feminino, que occupará o centro da nave, & c.

Esta nova divisão do bello sexo era até então ignorada, e só alligra em diante, graças a separação feita pelo sr. Bispo diocesano dos seus ditos fillos na restaurada catedral desta diocese, viera-se ter sciencia della.

Não foy isso, porem o que certamente quiz dizer a portaria do sr. D. Carlos, o fim era sem duvida este: as esposas, filhas, parentes ou aderentes das pessoas notaveis d'esta capital, especialmente das que consagro intima amizade, é reservado o espaço comprehendido entre a grade da capella mór, etc; e as senhoras que em nenhum desses requisitos se applicam reservo o centro da nave até as balaustradas, por ser somenos ao primario e mais distante da minha episcopal e olympica pessoa.

E' este mais ou menos o collarão ou o resumo da portaria diocesana, mas que não suberão ou não quizerão revelar o que a precia franqueza, deixando a sua illação vaga para quem quizesse facilmente comprehendel-a.

Lamentamos esse rasgo de consideração e generosidade de S. Ex.^a o sr. Bispo diocesano em relação a este povo, que si em alguma cousa tem

um novo ministerio, verdadeiramente braz leiro e liberal.

Realizou-se em parte a modificação ministerial, mas de modo a manifestar as mesmas tendencias anti nacionaes por parte do governo. De sorte que o descontentamento popular em nada diminuiu.

Organisaram-se diversos clubs e procurou-se levar a effeito o movimento popular, tomando a sua direcção o senador Vergueiro, Ruaristo e Olorico Mendes.

Militares prestigiosos, que occupavam postos importantes no exercito, como eram os Limas, inheriram francamente ao plano do levantamento popular e declararão se promptos para polo em execução.

Desagradado aos u chiefs espartanos, será unicamente pela muita tolerancia em ouvir fho e obedecer-lhe.

Sobre a transferencia d Sê de da parochia da referid igreja do Senhor B m Joz para a capella do Senhor d Passos, alem das juridicoes pcon leraçõ s feitas pelo E PECTOR de H do corrente, accresce ainda o excessivo uso da poder d'aquelles que por um capricho da sorte são elevados as mais altas posiçõ es neste paiz, e que por isso todas as cousas são nelle movidas a discripção de quem mal ou bem as engendra e nunca pelo interesse e commodidade publica.

RESENHA DA SEMANA

Espectaculo.—E a ben fide da Santa Casa de Misericordia; houve na noite de 15 do corrente um espectáculo dado pela companhia Bosco no theatro desta cidade.

Foi a ultima funcção de despedida da companhia que se retira da provincia. Não teve grande concurrencia nessa noite e isso não é lisongeiro aos sentimentos humanitarios da nossa sociedade ou aos creditos d'aquelle pio estabelecimento.

A companhia illusionista Bosco, com

RESENHA DA SEMANA

D. Pedro, porem, parecia ignorar todos estes acontecimentos; todavia, percebendo que a antipathia pelo seu governo crescia constantemente, organisou, a 6 de Abril, um outro ministerio, composto de quatro marquezes, um conde e um visconde.

De par com a noticia da nova organisação ministerial, creu tambem o boato da prisão de Vergueiro, Ruaristo e outros chiefs do movimento.

O povo começou então, nesse mesmo dia, a affluir em grande numero para o campo de Sant' Anna; e, de tarde, dirigiram-se tres juizes de paz a S. Christovão, a fim de exigir do monarca, em nome do povo alli reunido,

exceitar ainda mais os animos já bastante exaltados, não só na Corte, como tambem nas provincias. O descontentamento popular ia cada dia assumindo proporções mais assustadoras, quando chegaram finalmente ao Brazil as noticias da revolução franceza de julho de 1833, áhás muito festejadas em diversas capitães das provincias. Tudo annunciava uma verdadeira commoção nacional.

Foi então, diante desse estado de extraordinaria agitação dos espiritos, que 23 deputados e um senador resolveram enviar ao monarcha uma representação, em que se pedia que, em vez da politica até então seguida pelo governo, se organisasse

posta de projectos e abalizados artistas, e que muitas noites divertidas nos proporcionou desejamos fôz a viagem a onde o destino a conduza.

Paqueta.—Aé hoi ain lá não chegou a nossa porta o paquete da companhia de navegação desta provincia, condutor das malas da correspondencia com o interior e exterior do imperio, e tal demora já causa algumas supostas e diversas e são as conjecturas que surgem sobre ella.

Paraguay.—Lê se na affecção.
—Conforme o recenseamento ha pouco concluido, a população do Paraguay é de 263,781 habitantes.

Deleixo da Camara Municipal.—É inconcebivel, triste e vergonhoso o estado das pontes do corregio da Prainha, especialmente da que existe atraz da capella do Senhor dos Passos.

E ta, alem da completamente tosca e de antiga construcção como as demais, está ha tempo bastante e tragada em seu leito e sem um dos vigôtes ou pegamão de lado.

Este estado de niêta, que como já dissemos acima, não é de agora, ainda não foi visto pela Camara Municipal, que parece não existir para o bem publico mas só para os felizardos que vegetão a sombra da receita do seo cofre e sobre a sua ruina moral.

Em cidades pequenas, das provincias de Minas e S. Paulo que não são capitães de provincia, como é esta, jamais serão construidas em seus centros pontes como as que atravessão o corregio da Prainha, que só servem para attestar a falta de patriotismo, o nenhum interesse da municipalidade pelo afortunamento desta cidade e o seu deleixo em tudo que lhe deve merecer todo o zelo e sollicitude.

Em pequenas cidades do interior das provincias já alludidas, as pontes são artisticas e primorosamente construidas, ao passo que as de Cuyabá, capital da provincia de Mato Grosso, fazem corar de vergonha a seus filhos quando por ellas transitam em companhia de qualquer estrangeiro!

Sabemos que fallando sobre qualquer assumpto de interesse de povo clamamos ao fôrto at-

tente e meio corrupto official da repica, mas não nos importa, alimentamos a doce satisfação de que cumprimos com um dever de cidadão e de patriota, exigido de como jornalista, da Camara Municipal, os precisos reparos de que carecem essas pontes, namixim a que mais motivou o presente artigo.

COMMUNICADO

Não é o Luiz Martinho quem quer que circule por toda a cidade, a noticia de estar o sr. Quincó ligado aos membros da quadrilha a parietados na redacção do Corsario official, para procurarem algum meio infame com o fim de prejudical-o no processo a que esta respondendo.

Quem contou a um amigo de Luiz Martinho o trama urdido na casa ALBERTA de João Cambaio: foi um dos bandidos filiados a mesma sociedade, e ninguém tem culpa que ella não seja escrupulosa admitindo em seo gremio um apreciador da canna.

Combinem seus planos com toda cautella e previão ao Q. dincó que não seja leviano como foi quando leu n'A TRIBUNA o artigo de quanta feira passada, es pue endo-se que não se achava só em sua secretaria a quãscos companheiros o virão desapuntado e furioso, pegar no bonete e sair como um fusil em direcção a Thesouraria provincial, onde demorou-se muito tempo em conferencia.

Como todo mundo sabe, as filhas da Gaudinha são dormem e já descobrirão que o sabichão da tribo dos Corô dos pretende mandar verificar se realmente em 84 passo na alfandiga de Cornubá 70 kilos de chlorureto de cal com destino a Pharmacia do Sr. Emiliano.

Será mentira?

Os marceos são finos e reconhecidos tanto que, depois de condemnado e enforcado o Luiz Martinho, como fugador de medicamento, pretendem efferecer ao nosso apreciavel Roceiro, em quem desde criança reconhecerão propensão para as delicias da maternidade, o box co tureco do mesmo Luiz Martinho. É preciso cutranteo prevenir ao Roceiro, que antes do brigueiro escenda a cabeça no sacco, porque o tal boxeco não gosta de gente velha.

O que quer o Luiz Martinho é que o conselho externo o seo parceiro já que a questão está elle dada como annunciou o articulista d'A SITUAÇÃO.

Cuyabá, Agosto de 1887.

TRANSCRIPÇÃO.

O NOSSO EXERCITO.

Conclusão

O sur. de Batovy f i em xe l-

lente e comandante de artilharia durante a campanha do Paraguai, depois disso commandou um regimento que ficou em deploravel estado, f i nomeado barão, logo depois brigadiero, foi presidente de Mato Grosso e foi promovido a marechal de campo por politica, preferindo muita gente boa: quer ser o rei mirim dos pampas.

O sur. de Maracajú tem feito um pouco de tudo, talvez preste bons serviços na administração: quanto á promoção vide o antecedente.

O sur. Pederniras é commandante do corpo de engenheiros, foi director da escola do Rio Grande e sahio de lá por causa de um pugilato com um major, pôte ir para a commissão de engenheiros, o sr. Azevedo Coutinho é estranho ao exercito, que tem vergamente uma idéa que elle é brigadiero.

O general Severiano f i official valente e presta bons serviços na ultima campanha, depois de brigadiero commandou a Escola do Rio Grande, e onde veio para a da Corte, estu la muito a tem boa vontade, já teve muitas sympathias no exercito, hoje está perdendo as pela sua timidez (que dizem ser só apparente).

Todos conhecem os ultimos acontecimentos que provocaram o seu pedido de demissão, é vogal do Conselho Supremo; o general Marquez de Sá, é rico e mostra se algum tempo desgostoso da vida militar, pediu reforma e não lha quizerem dar; commanda actualmente a Escola Militar da Corte, onde presta de certo bons serviços, logo que amaine a tormenta que ainda rugge pelos lados da Praia Vermelha.

O sur. Ancora fez uma viagem á Europa, é director do Arsenal de Guerra, tem altas amizades e a protecção de todos os ministros da guerra; ha pouco tempo foi nomeado qualquer coisa no Povo, o que lhe dá o direito (de que usa) de trocar a sua hierarchia de general por uma outra que S. Ex.ª cheguia a sua honra.

Os generaes da fiação são o tenente-general Salustiano, os marechães de campo Carvalho e Oazar e os brigadeiros Pacheco Rocha, Portocarrero, Lopes, José Luiz, Indoro e Euzeas.

Pouco ha a dizer a respeito d'elles: commendaram os seus corpos, quando coronéis, mais ou menos regularmente, foram promovidas quando o deus empenho quiz, commendando mais ou menos decentemente uma brigada, conforme os officios de estado-maior que tiveram.

Das 10 só 5 tem estudos e só um pertenceu à artilharia.

Os generaes... generaes, isto é, que podem servir para tudo, são: os marechães de campo Hermes e Deodoro e os brigadeiros Floriano Peixoto, Clarindo e Moraes Rego.

O marechal Hermes, independente, exigente no serviço, disciplinador e energico, deu na campanha do Paraguay provas de uma coragem a toda prova, commandou isolado mais de uma vez e revelou-se como um administrador severo; não pede coisa nenhuma nem para si nem para ninguém, tem acatado todas as commissões para que tem sido nomeado, não reclama nem recusa, é o general que mais confiança inspira ao exercito, tem estudado todas as questões militares e só a sua idade já avançada, infelizmente, se opporá talvez a que assumo o commando em chefe, com applauso geral.

O marechal Deodoro, tão valente como seu irmão, mais de uma bravura mais espectacular, é o general que mais sympathias tem no exercito, si estandar um pouco mais e compenetrar-se da importancia da missão que o paiz pôde ver-se obrigado a confiar-lhe de um momento para outro, tornar-se-ha de certo um excellente general. O brigadeiro Floriano Peixoto, magnifico commandante de corpo, valente como poucos, illustrado e intelligente, daria um bom general; infelizmente, ha tempo, commença-se retirado, tratando mais da sua agricultura que da de seus militares, e de en-

parar porém, que se houver uma guerra, elle acha o antigo entusiasmo; é muito estimado no exercito.

O general Clarindo é ainda moço e forte; intelligente, tem sabido bocejar entre os reveses da politica; está em perfeita conta collocado no commando de um corpo de exercito. O general Moraes Rego tem poucas amizades entre os militares, por seu caracter ríspido e sectatario; é muito mais intelligente e intratido do que se pensa, e muito solido, com muita mais bem um corpo de exercito.

Faltam todas as contos chegamos a esta conclusão: no caso de uma guerra temos para commandante em chefe do exercito (excluido o sr. chefe d'Estado que já vai depois) dois marechães de campo, Hermes e Deodoro.

E' pouco.

Um militar.

CAMPO LIVRE

Para se concertar e salvar o grande partido da desordem—o conservador—, o unico remedio é queimar-se uma tida meia dúzia de individuos que se dizem chefes—, á não se fazer isto sempre teremos que passar pela decepção e vergonha qual a que ultimamente soffremos devido a anarchia que reina n'esse partido: d'cade que se deu a quem não merecia certa posição official—fardo pezadoissimo a fraquissimo hombro; e para prova do que avançamos ahí está bem patente a eleição de 7 do corrente.

No partido conservador não ha chefe; todos mandam e desmandam ao mesmo tempo, sem se importarem com o interesse bem estar e harmonia do partido; de-gusta-se isto e aquella cantando que vivão bem com os grillos (s p'oreos Augustos e Marias Navarros).

Miram os conservadores n'este espelho: consta-nos que S. Ex.^a o Sr. Dr. Vice-presidente

da Provincia pretende aposentar o alferes Zacharias José Gonçalves, da policia, e nomear em seu lugar o sargento João Fibronio de Cerqueira Caldas, tambem da policia: isto sem duvidar por ser o sargento João Fibronio irmão do irmão, filho do pai e sobrinho do tio d'elle, porque João Fibronio alem de ser um criança não é eleitor, não tem serviços nenhum no partido e não serve para nada—, entretanto ha muitos electores no partido que estão no caso de preencher essa vaga, mas que não de ficar á margem como até agora!

Basta por esta vez.

Agosto de 1837.

Um conservador.

ANNUNCIOS

NÃO

LEIAM

Barris vastos, proprio para agua á 45.

Vinho portuguez legitimo, puro e genuino Algarve.

—LIQUIDO—

Garcachio 125000

Garcacha 15000

S. Raphael

O primeiro vinho universal

Caixa 245000

Garcacha 24500

Unicos importadores:

SANT'ANNA & COMP.

EM FRENTE A OMAR 100

Feliciano Alcudo

DENTISTA MECANICA

N.º 13

Accita chamados para a obra da cidade.

Rua 13 DE JUNHO

(Lavra pão)